

Sistema Conselho Federal e Conselhos Regionais de Biologia

CARTA OFICIAL DO SISTEMA CFBio/CRBios PARA A COP30 Belém, novembro de 2025

À 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas
sobre Mudança do Clima (COP30)

MANIFESTO DO SISTEMA CFBio/CRBios: O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BIÓLOGOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA NDC BRASILEIRA E NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA GLOBAL

O Sistema Conselho Federal de Biologia e Conselhos Regionais de Biologia (Sistema CFBio/CRBios), representando mais de 80 mil biólogos brasileiros, vem por meio desta carta manifestar seu compromisso com a implementação da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira e com o enfrentamento da crise climática global.

RECONHECIMENTO DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA

Reconhecemos a crise climática como uma emergência global que demanda ações imediatas, coordenadas e baseadas em evidências científicas. Os eventos climáticos extremos que têm assolado o Brasil nos últimos anos, como as secas na Amazônia, os incêndios no Pantanal e as enchentes no Rio Grande do Sul, evidenciam a vulnerabilidade do país aos impactos das mudanças climáticas e a urgência de medidas efetivas de mitigação e adaptação.

Nós, biólogos, testemunhamos diariamente os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade dos diferentes biomas do país. A perda de espécies, a alteração de habitats, a modificação de padrões fenológicos e a desestabilização de ecossistemas são evidências concretas de que a crise climática já está em curso e afeta diretamente os sistemas naturais dos quais dependemos.

Sistema
CFBio/CRBios

O PAPEL ESTRATÉGICO DOS BIÓLOGOS

Os biólogos brasileiros, por sua formação transdisciplinar e conhecimento profundo dos ecossistemas nacionais, estão singularmente posicionados para contribuir com a implementação da NDC brasileira e com o enfrentamento da crise climática. Nossa atuação abrange desde a produção de conhecimento científico sobre os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade até o desenvolvimento e implementação de soluções baseadas na natureza para mitigação e adaptação.

Destacamos as seguintes áreas de atuação estratégica dos biólogos:

1. **Conservação e restauração de ecossistemas:** Desenvolvimento e implementação de projetos de conservação da biodiversidade e restauração ecológica, contribuindo para o aumento dos estoques de carbono e para a resiliência dos ecossistemas;
2. **Monitoramento e avaliação da biodiversidade:** Realização de inventários, monitoramento de espécies e avaliação de impactos das mudanças climáticas na biodiversidade, gerando dados essenciais para a tomada de decisão;
3. **Desenvolvimento de soluções baseadas na natureza:** Concepção e implementação de estratégias que utilizam os processos naturais para enfrentar desafios socioambientais, como a adaptação baseada em ecossistemas e a infraestrutura verde;
4. **Promoção da bioeconomia e da economia circular:** Desenvolvimento de produtos, processos e serviços baseados na biodiversidade brasileira, contribuindo para a transição para uma economia de baixo carbono;
5. **Educação ambiental e climática:** Formação de cidadãos críticos e engajados na construção de sociedades resilientes e sustentáveis, por meio da educação formal e não-formal;
6. **Assessoramento técnico-científico:** Suporte à formulação, implementação e avaliação de políticas públicas relacionadas à biodiversidade e às mudanças climáticas, em diferentes níveis de governo.

COMPROMISSOS DO SISTEMA CFBio/CRBios

Diante dos desafios impostos pela crise climática e das oportunidades de contribuição dos biólogos, o Sistema CFBio/CRBios assume os seguintes compromissos:

1. **Promover a capacitação continuada** dos biólogos em temas relacionados às mudanças climáticas, incluindo políticas públicas, direito ambiental, economia ecológica, comunicação científica e valoração de serviços ecossistêmicos;

2. **Fomentar a atualização curricular** dos cursos de Ciências Biológicas, incluindo disciplinas de legislação ambiental, economia e comunicação, além de temas específicos relacionados às mudanças climáticas;
3. **Criar um observatório técnico-climático** para monitoramento e análise de políticas, programas e projetos relacionados às mudanças climáticas, com foco na conservação da biodiversidade e na promoção de soluções baseadas na natureza;
4. **Estabelecer parcerias estratégicas** com instituições nacionais e internacionais para cooperação técnica, capacitação e desenvolvimento de projetos conjuntos;
5. **Desenvolver estratégias de comunicação e divulgação científica** para ampliar o alcance e a compreensão do conhecimento produzido pelos biólogos sobre os impactos das mudanças climáticas na biodiversidade e as soluções baseadas na natureza;
6. **Reconhecer e valorizar biólogos** que desenvolvem projetos e iniciativas inovadoras relacionadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas;
7. **Promover o diálogo e a cooperação com o setor produtivo** para desenvolvimento e implementação de soluções baseadas na natureza e práticas sustentáveis;
8. **Estabelecer indicadores e mecanismos de monitoramento e avaliação** das ações do Sistema CFBio/CRBios relacionadas à agenda climática, garantindo transparência e prestação de contas.

PROPOSIÇÕES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA NDC BRASILEIRA

Com base nas contribuições dos Conselhos Regionais de Biologia e do Grupo de Trabalho do CFBio, apresentamos as seguintes proposições para fortalecer a implementação da NDC brasileira:

1. GOVERNANÇA E PARTICIPAÇÃO

1.1. Inclusão formal dos biólogos nos órgãos deliberativos, fóruns e comitês governamentais nacionais e internacionais de clima, biodiversidade e mudanças globais;

1.2. Criação de um mecanismo permanente de diálogo entre o Sistema CFBio/CRBios, órgãos governamentais e sociedade civil para acompanhamento e avaliação das políticas climáticas nacionais;

1.3. Fortalecimento da participação de comunidades locais e povos tradicionais nos processos decisórios relacionados às políticas climáticas, reconhecendo a importância dos saberes tradicionais e da adaptação baseada na comunidade.

2. CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E SOLUÇÕES BASEADAS NA NATUREZA

2.1. Ampliação da cobertura das áreas especialmente protegidas em todos os biomas sob a forma de Unidades de Conservação de Proteção Integral até 2030 ("Meta 30/30");

2.2. Implementação do Fundo de Restauração do bioma Mata Atlântica e criação de fundos similares para os demais biomas;

2.3. Desenvolvimento e implementação de índices de integridade ecológica como instrumentos de monitoramento e avaliação da qualidade dos ecossistemas;

2.4. Definição conceitual e técnica do que são consideradas "soluções baseadas na natureza", de modo a evitar distorções e garantir que tais estratégias estejam de fato alinhadas à conservação;

2.5. Efetivação do Plano Nacional de Arborização Urbana (PNAU) e expansão de Soluções Baseadas na Natureza, visando a adaptação e resiliência climática de centros urbanos.

3. TRANSIÇÃO PARA UMA ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

3.1. Regulamentação do mercado de carbono brasileiro com critérios técnicos robustos e participação de biólogos em sua governança;

3.2. Desenvolvimento de estudos de valoração econômica e ecológica dos serviços ecossistêmicos, como forma de fundamentar políticas públicas, mecanismos de compensação e estratégias de conservação;

3.3. Promoção da bioeconomia e da economia circular, com incentivos para produtos, processos e serviços baseados na biodiversidade brasileira;

3.4. Eliminação de subsídios a combustíveis fósseis e redirecionamento de recursos para energias renováveis e soluções baseadas na natureza;

3.5. Implementação de programas de incentivo e subsídios para a produção de fontes alternativas de energia e demais atividades que contribuam com a mitigação da crise climática.

4. EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

4.1. Implementação de programas de educação ambiental nos espaços formais e não-formais de ensino, estimulando a cooperação entre os municípios com o objetivo de capacitar as comunidades para a prevenção e o enfrentamento das catástrofes climáticas;

4.2. Institucionalização transversal da educação climática em todos os níveis do ensino básico e em todas as matrizes curriculares da graduação, visando a formação de cidadãos críticos e engajados na construção de sociedades resilientes e sustentáveis;

4.3. Desenvolvimento de estratégias de comunicação científica que traduzam o conhecimento técnico-científico para tomadores de decisão e para a sociedade em geral, utilizando-se de uma linguagem acessível e adaptada aos diferentes públicos.

5. ADAPTAÇÃO E RESILIÊNCIA

5.1. Elaboração e implementação de planos de adaptação às mudanças climáticas em diferentes níveis de governo, com participação ativa dos biólogos;

5.2. Promoção da adaptação baseada em ecossistemas como estratégia prioritária para aumento da resiliência socioambiental;

5.3. Fortalecimento dos sistemas de alerta precoce para eventos climáticos extremos, com base em indicadores ecológicos e monitoramento da biodiversidade;

5.4. Implementação de programas de restauração ecológica em áreas degradadas e vulneráveis, priorizando a conectividade entre fragmentos de habitat e a recuperação de serviços ecossistêmicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Sistema CFBio/CRBios reafirma seu compromisso com a implementação da NDC brasileira e com o enfrentamento da crise climática global. Acreditamos que os biólogos brasileiros têm um papel fundamental a desempenhar nesse processo, contribuindo com seu conhecimento técnico-científico, sua capacidade de inovação e seu compromisso com a conservação da biodiversidade e o bem-estar humano.

Colocamo-nos à disposição para colaborar com os órgãos governamentais, a sociedade civil e o setor produtivo na construção de um Brasil mais resiliente, sustentável e justo, que possa servir de exemplo para o mundo no enfrentamento da crise climática.

A COP30, realizada em território brasileiro, representa uma oportunidade histórica para o país demonstrar seu compromisso com a proteção ambiental e com a transição para uma economia de baixo carbono. Nós, biólogos brasileiros, estamos prontos para contribuir com esse esforço coletivo e para ajudar a construir um futuro mais sustentável para as presentes e futuras gerações.

Estaremos presentes e divulgaremos o presente manifesto publicamente para acompanhamento da sociedade civil e agentes interessados.

Brasília, 02 de outubro de 2025.

Respeitosamente,

Alcione Ribeiro de Azevedo

Presidente

Conselho Federal de Biologia - CFBio



Sistema
CFBio/CRBios